

Director-Proprietario e Editor  
**Ferreira da Silva**  
 Redacção, administração,  
 composição e impressão  
 Rua de Alportel, 23 27  
 SEMANARIO INDEPENDENTE  
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

# O ALGARVE

**SILVA NOGUEIRA**  
 Fotografia Brasil  
 E' o melhor atelier de Lisboa  
 Retratos artisticos  
 em todos os generos  
 141—Rua da Escola Politecnica—141

## A Exportação Algarvia

Um grande organismo economico. A União dos exportadores de fructos.  
 Uma obra que se impunha. Uma realização que honra  
 o commercio do Algarve e o paiz.

A valorisação dos productos algarvios é um facto que beneficia  
 o commercio e os lavradôres

Quem conhecia como nós, a forma retrograda e pode dizer-se barbara, como se fazia o commercio de fructos de exportação em todo o Algarve, pensava que tal estado de negocios devia terminar, não só para proveito da provincia, como até para decôr do paiz. Na realidade, para todos os que conhecem a evolução que em todo o mundo tem vindo transformando todos os ramos de actividade economica, ficavam pasmados ao inteirar-se da forma como no Algarve se fazia esse commercio. Essa forma que implicava a negação das mais elementares regras de previdencia, um combate estúpido entre os que andavam envolvidos nesse commercio, não podia deixar de conduzir a uma catastrophe. E foi o que succedeu. Foi uma catastrophe não só de ordem financeira, mas tambem de coisa peor—de ordem moral.

Era absolutamente necessario para bem de todos, para credito do commercio algarvio, e, até para o bom nome do paiz, que tal estado de coisas não continuasse. Era preciso que surgissem homens de boa vontade, de sólida vontade, inteligentes, conhecedores do officio, que conseguissem congregados todos os que ontem ainda se esfaqueavam numa luta imprópria da epoca e da forma, inteligente e orientada que o commercio em toda a parte assumiu. E esses homens surgiram. O trabalho foi arduo. A tarefa foi dura. Havia a vencer habitos, rivalidades, processos improprios e, até, incompatibilidades pessoas quasi irreductiveis, mas o supremo interesse de todos era por tal forma palpavel, a situação financeira de muitos exigia tão prontas providencias, que tudo isso se venceu, embora, como no final de uma guerra, os inimigos de ontem se olhassem ainda com desconfiança, uns e outros, com receio de terem caído numa cilada.

E de largo, os productores mais desconfiados ainda, tomavam aquela reunião de vontades com a mesma mentalidade que dominava quando a guerra se travava entre comerciantes lhes dava a illusão de que essa guerra era a unica garantia de sempre terem bons preços. Ilusão falaz, expressão de curta vista que todos os anos se liquidava por centenas de contos de dividas incobraceis, visto que perdendo os commerciantes pela guerra que entre si faziam, os mais fracos e os menos escrupulosos, fiados apenas, tantas vezes isso succedea, em qualquer agravação cambial, não tinham receio de assumir compromissos que não podiam liquidar honrosamente.

Mas a União dos Exportadores fez-se em Março de 1927 e só pelo seu funcionamento se poderiam ao certo liquidar essas dividas e estabelecer pelos factos, o que na realidade ela poderia ser para os productores e para os proprios commerciantes. Tem, como se vê, pouco mais de um ano e apenas por enquanto o trabalho de uma colheita.

Quizemos saber os resultados desse conjunto de força e de trabalho para que o Algarve, toda a provincia, pudesse avaliar desde já o que ella é e o que ella chegará

a ser se o bom senso, a intelligencia, o trabalho bem orientado que até agora a tem de pé, continuar a alimentá-la e a dar-lhe vida. Dirigimo-nos para isso a um dos seus gerentes, o sr. Eduardo Vieira, um moço de grandes faculdades de trabalho e de grande intelligencia, com uma segura orientação commercial que em poucos anos conseguiu organizar por si mesmo e sem auxilio de ninguem uma vasta rede de linhas de exportação, usando dos mais modernos e honestos processos de commercio e cujo esforço, já antes mesmo da fundação da União, se impunha á praça.

O sr. Eduardo Vieira da melhor vontade se prestou a ouvir-nos para nos patentear as vantagens que o novo organismo está prestando ao commercio e aos lavradôres do Algarve.

—A primeira vantagem, diz-nos o sr. Eduardo Vieira, que a nossa sociedade veio trazer á provincia foi a valorisação dos seus fructos, ao contrario do que supunham os lavradôres e do que para nós malquistarem lhes pregavam alguns pequenos commerciantes extranhos á nossa sociedade e que se intitulavam os salvadores dos productores, fazendo crer que nos uniram apenas para os explorar, como se fosse possivel nós não correspondermos nos preços que aqui pagamos aos preços que lá fora recebemos, agora que até pela telefonie sem fios gratuita e diariamente se podem obter as cotações das praças estrangeiras. Devemos concordar que quem assim pensa não pertence á epoca dos aviões nem da televisão.

—Mas como se obteve essa realisação?

—Muito simplesmente—mudando-se o sistema de negociar.  
 —Não compreendo!

—Deve compreender, mas eu tomo a sua duvida e a sua admiração unicamente como se elas fossem formuladas por tanta gente que por si ha incapaz de supôr que ha processos de negociar melhores que os que usa. Vou, por isso, explicar-me melhor, de forma que todos percebam e possam avaliar a nossa actuação tendente a valorisar os productos, e para que claramente o saibam aqueles que em nós confiam, vendendo nos seus fructos.

—Adivinhou o pensamento da minha exclamação admiração e eu sou tãto ouvido.

—Antes de formada a União, os importadores estrangeiros em face da concorrência de ofertas que d'aquí lhes enviam, exploravam o nosso commercio como uma roça de escravos e ás vezes até chegava a parecer que, ainda por cima, ceçarnociam de nós. E talvez tivesse razão. A União formou-se, lançou as suas succursaes em todas as terras da provincia, organizou as suas despezas, que comparadas com o global de todas as despezas dos escritorios que seus socios faziam quando separados, ficaram reduzidissimas e, como entidade que resume todos esses escritorios, conseguiu na mesma proporção reduzir as suas despezas nas praças estrangeiras. Só a redução dessas despezas a habilitou a bster-se com todos os concorrentes. Mas isto, que é impor-

tante, não é o melhor. O superior é que a União tendo procedido a uma selecção das suas mercadorias, tendo aperfeçoado as suas embalagens e continua a aperfeçoá-las, apresentando-se ainda sob esse ponto de vista em condições muito diversas das antigas e tendo, alem de tudo isso, encontrado um credito quasi ilimitado em condições excepcionaes, não vende as suas mercadorias por preços que lhe imponham mas sim pelos preços verdadeiros, pelos preços que o commercio de outras nações recebe. A União bate-se no estrangeiro, com respeito a preços com este argumento decisivo: Quando o preço é baixo compra e só vende quando o preço é o que deve ser. Este argumento tem estabelecido lá fóra, como é natural, uma atmosfera de respeito bem diversa da que antes existia. Os importadores sentem-se em frente de um organismo forte e decidido, com o qual não podem usar dos antigos processos.

—Como assim?

—Ora essa! Antigamente passava-se o seguinte: O importador comprava, e se a mercadoria não partia logo, ou por causa do cambio ou porque supunha poder obter preço mais baixo, reconsiderava oferecendo menos ou anulando a encomenda. Se a mercadoria, por desgraça, estava a caminho, quando lá chegava era recusada sob qualquer mau pretexto porque sob pretextos não ha escrupulos.

E o pobre do exportador tinha de passar por tudo o que eles se lembrassem de lhe inventar para o explorar.

Como vê, a União estabeleceu para o commercio algarvio e mesmo para o commercio do paiz, uma posição superior que não será facil de abalar e que com o prolongamento dos seus negocios, cada vez mais se ha de afirmar, uma posição que só é proveitosa e honrosa para todos.

—E', com certeza, um trabalho magno.

—Mas ha mais. Temos mercados em que se pode dizer, dominamos, não só pela rectidão dos nossos processos, como pela importância das nossas transacções. A confirmar isto estão as ofertas de recursos financeiros, de dinheiro que nos tem vindo do estrangeiro. De New York ofereceram-nos todo o dinheiro de que carecéssemos a 3 por cento; de Londres igualmente a 4 por cento.

—E não acceitaram?

—Não podiamos acceitar. A União não está em condições de acceitar esse dinheiro porque a ruína e a falencia, dada a instabilidade da nossa divisa cambial e da nossa paz interior. A União é apenas uma empresa de compra e venda de fructos e nada que com operações financeiras de especulação. Da resto, o credito de que gosamos permite-nos viver no maior desafogo. Ainda as mercadorias não estão embarcadas e já lá fora os creditos estão abertos, como é natural a quem, como nós os factos dão todas as garantias de seriedade e solvabilidade.

—A exportação alargou-se depois da fundação da sociedade?

—Sem duvida. Nós alargamos para o norte da America, Es-

tados Unidos e Canadá, fugindo á rotina dos centros europeus, onde, todos vendem, mesmo qualquer exportador improvisado e ignorante. Devo dizer-lhe que este alargamento só foi pratico e importante depois de termos aperfeçoado a apresentação das nossas amendoas. Elas foram seleccionadas em classes, não levando qualquer amendoa partida e a embalagem foi tambem aperfeçoada, de forma a dar a idicia de que a mercadoria é tratada com carinho. A prova de que esses melhoramentos produziram efeito está no aumento de pedidos. Para os americanos a amendoa valenciana era a primeira, não só pelo seu aspecto como pela sua embalagem. Hoje já olham melhor para a nossa, especialmente para as classes mais finas. E desde que os nossos productores olhem tambem mais para o aperfeçoamento das suas formas de cultura, faremos uma serie de concorrência ás amendoas de Valença e de outros mercados.

—Mas não aumentaram tambem as suas vendas nos mercados europeus?

—Aumentámos tanto quanto nos permitiam os nossos stocks e até n'alguns desses mercados, como já disse, chegámos mesmo a dominar, em consequência da forma por que organizámos a nossa posição.

—Depreendo que a «União» está em condições de não temer a concorrência quer de dentro, quer de fora.

—Não tenha duvidas, mas, devo dizer-lhe que ás vezes faz mais mal a concorrência de dentro que a de fora, concorrência que procurando prejudicar-nos só é prejudicial aos productores e a ela mesma. Verdade seja que essas tentativas só fazem mal visar o nosso esforço e nos permitem esmagar com os factos as invenções que para ahí surgem. Quer um exemplo? Ah! vai. Recentemente algumas firmas do mercado algarvio preveniam os importadores de que as amendoas do Algarve baixariam consideravelmente de preço. Para darem ares de verdade a esta mentira, algumas dessas firmas fizeram vendas a descoberto por preços inferiores, que só poderiam liquidar-se com prejuizo.

Está a ver que a manobra tinha apenas, em vista prejudicar-nos, visto os nossos stocks serem superiores aos de todos os outros ruidos. Ora, nós que não estamos aqui a dormir e que estamos, como é nosso dever, sempre ao corrente das posições dos mercados externos, vimos logo a falsidade e a intenção que ella visava e convencidos de que os nossos productos se valorisariam por serem superiores aos de outros centros productores e sabendo que facto algum justificava tal baixa, respondemos aumentando os preços mais de 20 por cento, dando a essas firmas ocasião de consolidarem a sua seriedade, satisfazendo os seus compromissos, apesar de perderem dinheiro.

O outro facto que demonstra a influencia benéfica, eficaz e indispensavel da nossa organização é o preço a que nós conseguimos valorisar as alfarrabas. Nunca ellas haviam estado tão depreciadas

nem tão falhas de procura e nunca ellas atingiram o preço por que actualmente nós as fizemos cotar.

Respondemos assim á maledicencia que apresentava a nossa União como um grande vampiro criado apenas para se alimentar com o sangue dos productores e dos pequenos commerciantes. Como se vê, os factos dizem retumbantemente o contrario. Nunca os productores nem os pequenos commerciantes receberam preços tão altos.

E vou terminar pedindo-lhe licença para dizer aos seus leitores que por acaso sejam productores, algumas palavras que lhes serão de utilidade e que, com certeza, farão pasmar a rotina e afirmar mais uma vez o papel da União no mercado.

A colheita de amendoas será este ano bastante escassa porque a maior parte se perdeu devorada por um mal desconhecido ou pouco estudado que queimou o fructo nas arvores. Esse mal atingiu fortemente a Italia, a Espanha e a França. Na Italia e na Espanha, como pode certificar-se pelas informações que estas cartas contem, a colheita será apenas de um terço, e na França, especialmente em qualidades moles, a colheita considera-se perdida.

Os nossos productores terão pois este ano preços muito remuneradores para as suas amendoas.

Já para os figos não podemos fazer prognosticos optimistas. Tivemos preparado uma grande exportação para os mercados americanos, mas o governo dos Estados Unidos prohibe toda a entrada de figos secos em que haja mais de 10 por cento de figos com sinal da passagem de bicho.

Ora, infelizmente, nem nós nem os lavradôres estamos preparados para obter essa percentagem que lá é facilmente obtida com a sterilisação em estufas proprias.

Sobre este assunto tambem a «União» tem desempenhado um papel importante. Quando soube da resolução do governo americano puzemos em campo todos os nossos agentes nos Estados Unidos e chegámos até a mobilizar a Associação dos Importadores de Fructos Secos, importantissima agremiação de New York, de que fazem parte os grandes commerciantes da especialidade. Recorremos aos representantes officiaes de Portugal, ministro e consules. Tudo foi baldado. O nosso consul em New York, nunca se dignou apparecer, apesar de ter sido procurado dezenas de vezes no consulado. O mais que os nossos agentes e os representantes da Associação de Importadores conseguiram foi falar com um rapazinho que lhes disse apenas que o sr. consul não estava. Do ministro recebi-se uma pequena tira de papel em que se dignou dizer apenas: «O governo americano não revoga a deliberação tomada». Como se vê os cidadãos portugueses estão bem protegidos na America do Norte. Muito gratos estamos á grande agremiação dos Importadores de fructos de New York, que esteve em sessão permanente durante uma semana, para ajudar as nossas reclamações. E' por tudo isso que não pode-

mos ser optimistas com respeito a figos, por nos faltar aquele grande mercado.

—Mas em face dessa dificuldade a «União» vai cruzar os braços? Seria um acto de fraqueza para quem tem tanta força?

—Não tentamos cruzar os braços. Vamos lutar.

Precisamos de reagir, de caminhar, de sair da rotina, pois o mercado americano é um dos melhores, não só pelos seus preços, mas tambem pelas grandes quantidades que consome. Nas condições actuaes o que se deve fazer é não exportar para lá figos nas condições exigidas pelo departamento de agricultura. Mas todos os anos lá são recusadas toneladas e toneladas de figos e até ha importadores na Europa que todos os anos esperam esses figos e com eles fazem verdadeiros negocios de pechincha.

Como assim?

—Sim porque a mercadoria saiu daqui ligada a qualquer banco que abonou dinheiro sobre ella. Recusada lá não pode voltar para aqui porque não daria para as despesas e recambiada a outro porto onde a compram para fazer alcool ou outro fim industrial sempre tende mais que aqui. Posso dizer-lhe que esse negocio arruinou na colheita passada uma casa de Albufeira e posso ainda informá-lo que nesta altura do ano já próximo á nova colheita, ainda na alfândega de New York se estão escolhendo figos secos de Portugal, o que não honra, por certo, o commercio portuguez de exportação.

D'isto pode afirmar no seu jornal: Não faz e estou certo, não fará a «União», que está disposta a fazer toda a propaganda para melhorar a preparação e a embalagem dos fructos, apesar de se defrontar com a mais rebarbativa rotina ahí por esses campos.

Ainda outras coisas haveria para dizer mas como a conversa vai longa farei por aqui.

(Reservados todos os direitos de reprodução e publicidade.)

### Peregrinação a Fátima e Aljubarrota

A direcção dos caminhos de ferro resolveu conceber nas linhas da Companhia Portuguesa, Minho e Douro e Sul e Sueste, a redução de 30 por cento nos preços dos bilhetes para a peregrinação a Fátima e aos campos de Aljubarrota, que se realisa nos dias 13 e 14 de agosto, por iniciativa da Cruzada Nuno Alvares.

### Estação de ostreicultura em Alvor

Como medida economica, o sr. ministro da Marinha extinguiu o parque de ostreicultura e conchicultura de Alvor, tendo por esse facto sido exonerado o inspector desses serviços, o encarregado e o guarda da estação.

Este jornal foi visado pela comissão de censura

# A arte do silencio

«O Soldado desconhecido», que ha dias foi apresentado no Cine Teatro, é um film americano que conseguiu agradar a todos. Apesar da assistencia ser grande a receita não deu para a despesa porque a fita custou carissima.

Em Berlim vae reunir-se um congresso de directores de cinematografos. Será presidido pelo burgomestre Dr. Boss.

Na passada semana foi apresentada em Berlim a nova fita «Luz de Mel».

Em França começou a trabalhar-se numa nova fita intitulada «Fíguro» segundo a celebre obra de Beumarchais.

A distribuição fez-se entre os seguintes artistas principais: Edmond Van Duren, Marie Belle, Arlette Marchal, Genico Missiro, Jean Veber, Tony d'Algy, Odette Talagac e Roland Ouilhaux. Esta distribuição comporta uma artista de comedia francesa um bailarino e um virtuoso afamados.

Todas as noticias referentes á fita tirada do romance de Zola «L'argent», são concordadas que este film será uma esplendida realisção da cinematografia francesa.

«O homem do poio», é um curioso film ideologico em que se representa um interessante caso de regresso.

Dois aviadores partem para o poio. Um desastre faz com que não possam regressar. Um deus depois de tres anos de vida nas regiões polares consegue suicidar-se.

O outro vae pouco a pouco regressando a barbaria a ponto de quando o encontram estar transformado n'uma especie de urso com uma cara vergemente humana. E' ve dido a um saltimbanco que o mostra pelas feiras como sendo o verdadeiro homem do poio.

O saltimbanco tem uma filha que tem para o «homem do poio» toda uma comiserção caridosa e ternã. O aviador teria morrido na pele de selvagem Teddy, nome por que o «homem do poio» e designado pelos saltimbancos, se não apparecesse o Dr. Warner, um medico psiquiatra que se entremete por meio de ondas electro-magneticas, a reatituir a consciencia de si proprios aos individuos que a perderam.

Esse medico compra Teddy e no seu laboratorio restitui-lhe p u co a pouco a primitiva personalidade.

Perdida a selvageria, Teddy censura asperamente o medico que o fez voltar á civilização, pois que ele era mais feliz qu nto mais se aproximava de urso polar.

Mas, enfim não sofrerá nesta vida porque no fim de contas ele é mais para rir de que para chorar.

E' um film original e muito curioso.

## HA 44 ANOS

### DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 71 de julho de 1884

Tendo-se propalado insistentemente o boato de que o sr. José Alexandre, antigo negociante da nossa praça, en-fara clandestinamente nesta cidade, de regresso de Oren, por via de Marselha, já depois de declarado infectado e quele segundo perto de França, o digno administrador do concelho sr. José Pedro da Cruz, sempre solícito e zeloso no cumprimento dos seus deveres, procedeu ás mais rigorosas e severas investigações, cujo resultado foi reconhecer-se que nenhuma razão de ser havia em semelhante boato.

O sr. José Alexandre, longe de achar-se escondido em Faro, tem estado de quarentena no lazareto de Mahon, em Minorca (Balears).

O sr. Miguel Antonio Galvão, dono da bem sortida chapelleria estabelecida na rua da Sapataria, em Faro, ligou-se pelos laços conjugaes com a ex.ª sr.ª D. Maria das Dóres Medina, interessante filha do sr. Francisco José Medina, muito conceituado industrial desta cidade.

A cerimonia religiosa teve lugar sabado, na Sé Catedral de Faro, sendo madrinha uma irmã do sr. Galvão e padrinhos os pais dos noivos.

## MUNDANISMO

### Partidas e chegadas

Partiu para a Curia a sr.ª D. Joaquina de Ascensão Davim. Foi acompanhada de sua enteada mademoiselle Olympia Davim.

Partiu para a Praia da Rocha a sr.ª D. Ana de Bivar Cumano.

Foi fazer a sua cura de aguas na Curia, o comerciante desta cidade sr. Francisco Mateus.

Das Caldas de Monchique regressou a Faro com sua esposa e filha, o comandante sr. Antonio Macedo Ortigão.

Com sua familia encontra-se nas Caldas de Monchique o coronel sr. Pires Viagas.

Está em Faro o tenente de engenharia sr. Manuel Abolin de Ascensão Sande Lemos.

Foi a Lisboa o sr. José Cortes Ferreira de Sousa.

Com sua esposa segue hoje para Lisboa e Vilar Formoso o sr. dr. José Monteiro Simões.

Regressou de Lisboa com sua esposa e filha o sr. Luiz A. Mateus.

Foi a Alcacerc-do-Sal o sr. João de Sousa Uva.

Acompanhado de sua tia sr.ª D. Raquel Sequerra regressou da capital o sr. Samuel Amram.

Com sua esposa e filha retirou para Lisboa o sr. Eduardo Salter de Sousa.

Encontra-se em Entre-os-Rios o sr. José de Sousa Uva.

Estava em Faro o nosso presado colaborador sr. dr. Ramos Bandeira, que se encontra nas Caldas de Monchique.

Encontra-se nas suas propriedades do Alentejo o sr. Anibal Martins Leitão.

Acompanhado de sua irmã, esposa e filhos encontra-se nesta cidade o sr. Jaime Leça da Veiga, inspector da Vacuum Oil Company.

Com sua familia foi hontem para as Caldas de Monchique o sr. José de Sousa Uva Junior.

Esteve em Lisboa o sr. José Gregorio dos Santos, director da The Lisbon Cold and Fuel Oil Company, desta cidade.

### Casamentos

Em Montemor-o-Novo realisoou-se o casamento da sr.ª D. Maria Pereira Reis S. meiro, filha do sr. dr. Leopoldo S. meiro, com o nosso comprouvino sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, juiz de direito daquela comarca.

Em Messines realisoou-se o casamento da sr.ª D. Beimira Lucia da Luz, com o sr. Manuel Fernandes, comerciante daquela localidade.

Pelo sr. Antonio Belchior foi pedida em casamento para seu filho sr. Antonio Belchior Junior, mademoiselle Maria da Piedade Canado, gentil filha da sr.ª D. Maria da Gloria Canado e do sr. Manuel Martins Canado, ja falecido.

O enlace realisa-se brevemente.

Está justo o casamento da sr.ª Judith Rosa Cabeçadas, filha da sr.ª D. Mariana Mendes Cabeçadas e do coronel sr. Joaquim Mendes Cabeçadas, com o sr. Antonio da Cunha Torres e grandes, de Lisboa.

Pelo sr. coronel Coehado Martins foi pedida em casamento para o sr. Joaquim Ortega Reis, guarda livros, mademoiselle Maria da Paz da Rosa Pinto, filha da sr.ª D. Joana da Rosa Pinto e do sr. J. A. Paraiso Pinto.

### Doente

Completamente restabelecido da operação a que se sujeitou em Lisboa, já se encontra nesta cidade o sr. dr. Henrique de Albuquerque Stockler, juiz de direito na comarca de Olhão.

### Beneficio dos Lavradores

AO Sindicato Agrícola de Faro foi cedida uma Debilhadora manual pelo Posto Agrario de Tavira que virá já na proxima semana trabalhar na propriedade do Amendoal, pertencente ao sr. Dr. Apolinario Leat.

Os lavradores que quiserem utilizar este beneficio deverão inscrever-se desde já no Sindicato. Os encargos são somente a parte que lhes co-responder no transporte da maquina e salarios do seu pessoal. Virá também uma terrã e uma broca para sondagem d'agua, aparelhos muito aperfeiçoados.

O nosso excellent amigo sr. Beirão da Ponte da Quarteira acaba de ser nomeado vice-consul de Hespanha em Faro.

Acompanhado de sua ex.ª esposa e interessante filhinha, retirou-se amanhã para Lisboa, em cuja alfandega foi colocado o nosso apreciado amigo e comprouvino José Augusto Leotte.

## CRUZ LUZA

Movimento de curativos realizados no Póto de Socorros da «Cruz Luza» durante o mês de Julho:

Josquim Domingues—Faro. Manoel Carlos—Messines. Izabel de Sousa Casado—S. Braz d'Alportel.

José Menau Junior—Santa Luzia.

Maria do Carmo—Faro. José Ignacio R.inho—Faro. José Viagas Louro—S. Braz d'Alportel.

Fernanda da Assunção—Faro. Judite Xabregas—Faro. José Antonio Filipe—Faro. João Francisco—Tavira.

Manuel Martins Brito—S. Braz d'Alportel. Eduardo Carlos Mendonça—Messines.

Josquim Guerreiro—Faro. Augusto Pedro Custodio—Faro. Fernando José dos Santos—Faro. Jorge André—Faro.

José G. Pontes—Faro. Augusto de Brito Nogueira—V. Real de Santo Antonio. José Mar a dos Anjos—Faro. José Vicente—Faro.

Lucinda Rosa—Faro. Antonio dos Santos—Pótimão. Francisco Carlos Martins—Faro. José Cipriano—Faro.

Josquim Fontainhas—Faro. João de Sousa—Silves.

### Suicidio

Suicidou-se no sitio de Bom João, lançando-se á linha quando o comboio passava o distribuidor postal desta cidade, José Justino da Silva.

### Pela Provincia:

#### ALCANTARINHA

Com a bonita idade de 90 anos faleceu nesta localidade a sr.ª D. Izabel Lucia Abim de Mendonga, v. uva, proprietã, tendo deixado avultadas esmolas em generos aos pobres. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido, tendo ficado depositada em jazigo de familia.

A Camara Municipal de Lógda, n'um gesto altruista que a enobrece, vai tornar obrigatoria a vacinação ant-rabica nos cães.

Bom sera que todas as camaras lhe seguissem o exemplo, evitando assim os terriveis estragos causados á humanidade, bem como as grandes despesas que acarreta ao Estado com transportes e tratamento aos hydrofobos. No dia 10 do proximo mez de agosto chega aqui o sr. dr. Joaquim Canido Parra, tenente veterinario da Guarda Republicana, a quem as Camaras d'estes arredores podiam contratar para esse servico pois, deserto sua Ex.ª não se negará a prestar os seus servicos ficando assim para aquelas mais economicos.

Guardaremos as resoluções tomadas e voltaremos ao assunto se principio a Camara do nosso concelho não seguir o exemplo de Lógda. E' preciso que V. Ex.ª seja vereadora, se lembrem que nem todas as pessoas podem ir a Lisboa fazer o tratamento (que é apenas preventivo) sem que isso lhes custe muito dinheiro, pois os indigentes vão por conta de Estado, enquanto um pobre que tenha de ser uma casa para se abrigar já não pode ir porque não obtem das entidades que sepeintendem nesses servicos os necessarios documentos, tendo então para não ser v. tima dos horrores da raiva de vender a casa deixando a mulher e os filhos desabrigados. E a quantos não terá sucedido isso!

O Dr. Jaime Robalo Cardoso Veterinario na Covilhã é incensável na sua propagação a bem da humanidade, não tendo até hoje (que nos consta) sido pelo menos louvado pelos revelantes servicos prestados em prol da mesma.

### Sl.ª BARBARA DE NEXE

Realizou-se no dia 30 na escola official do sitio dos Gurgões, desta freguezia a simpaticos Festa Infantil Nacional, que constou do seguinte: Exposição de trabalhos manuaes, um passeio campal onde foi oferecido aos alunos um lunch, baile infantil e diversas poesias recitadas pelas crianças. Durante o percurso os alunos cantaram a Portuguesa, Maria da Fonte e a Sementeira, acompanhados da professora sr.ª D. Ermelinda da Conceição Coimbra.

De regresso á escola foi feita pela professora uma preloação explicando-lhes a significação da festa.

# J. T. Pinto, Vasconcelos, L. da

## LISBOA

Filial de Faro: Rua de Santo Antonio, 9 III Teleg. Portoclub

Agentes no Algarve da Companhia de Navegação:

## STANDARD Line-Oslo

### Saidas regulares de vapôres semanais para Bordeaux e Rouen, recebendo carga a frete corrido para: Bayonne, Nantes, Lorient, Havre, Caen, Brest, Boulogne e Dunquerque.

### Os vapôres desta linha no Retorno carregam em Swansea para todos os portos de Portugal.

### Festas da Alameda

#### Conta de Receita e Despesa

##### RECEITA

Produto de entradas, bares, kermesse, tambola, etc. . . . . 13,805,25

##### DESPEZA

Pago, carros, trabalhadores, jazz-band, cervejas, refrescos, etc. . . . . 4,896,85  
Ao Asilo de Santa Izabel. . . . . 2,802,20  
Ao Hospital da Misericórdia. . . . . 2,802,20  
As Cosinhas Economicas. . . . . 13,805,25

### Necrologia

Faleceu em Lisboa, num quarto particular do hospital de S. José, o sr. Lindro Baptista Costa, de Monchique, pac dos srs. dr. José de Sousa Costa e Manoel de Sousa Costa.

Em Farragudo donde era natural, faleceu o sr. Luiz Jacinto do Carmo, de 23 anos, ajudante de farmacia. Deixa viuva a sr.ª D. Clotilde Moral do Carmo e tres filhos menores.

### Milreu

Arrenda-se esta propriedade situada na freguezia de Estoy concelho de Faro, com arvoredos, cereas de sequeiro e regadio, casa de habitação, estabulos, palheiro, etc. Recbem-se propostas, em carta fechada, dirigidas a Antonio Ignacio Gil, Avenida 5 de Outubro n.º 3—Faro, que serão abertas no dia 14 de agosto em Faro e o arrendamento será adjudicado a quem melhor preço e condições de pagamento oferecer, se convier ao seu proprietario.

### Trilho de ferro

Em perfeito estado, vende-se. Ver na horta do Ramalho, sitio dos Braciais e tratar na rua Filipe Alistão, 4—Faro.

### Alfandega de Lisboa

#### Delegação Aduaneira de Olhão

## Edital

Augusto Jaime Barroso da Veiga, sub-inspector das alfandegas chefe da Delegação Aduaneira de Olhão:

Faço saber que, no proximo dia 7 de agosto, pelas 14 horas, á porta desta casa fiscal, se procederá á venda, em hasta publica, de 50 fardos de aparas de cortiça.

Consta do processo de arrojos do mar, instaurado nesta delegação sob o numero 11 de 1928. Delegação Aduaneira em Olhão 30 de julho de 1928.

O Chefe,

(a) Augusto Jaime Barroso da Veiga

## CONCURSO

Manuel Caetano de Sousa, tenente do Batalhão de Caçadores n.º 4, e Presidente da Commissão Administrativa da Junta Geral do Distrito de Faro:

Faz saber que se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar da data deste edital, para preenchimento de dois logares de professora de instrução primaria e um de professora de francez do Asilo Distrital Esperança Freire, em Tavira.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Junta Geral todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

Faro e Secretaria da Junta Geral do Distrito, 26 de Julho de 1928.

Manuel Caetano de Sousa

### Guarda-livros

Precisa-se habilitado para escrita permanente. Carta a esta redação e S. B.

## Quereis dinheiro Jogaino Gama

Rua do Amparo, 51 LISBOA  
PREÇOS—Bilhetes 170\$00  
Meios 85\$00. Quartos 42\$50.  
Vigessimos 8\$50. Cartelas 2\$00.

Pelo corraio mais \$80 para registro. Atende todos os pedidos de provincia. Sempre sortes grandes.

## Arrematação

1.ª publicação

No dia 7 de outubro proximo pelas 17 horas á porta do Tribunal judicial desta comarca, se ha-de pôr em praça a arrematar a quem maior lance oferecer acima da avaliação, os seguintes imobiliares pertencentes ao executado Antonio Mendonça, casado, proprietario, do sitio do Alportel freguezia de São Braz: Um, desoito avos dum monte, com terra de semear e mata, no sitio do Monte da Ribeira freguezia de São Braz avaliada em 50\$00.

Um, desoito avos duma courela de terra de semear, no sitio da Ribeira, freguezia de São Braz, com seis figueiras e um azinhairo avaliada em 800\$00.

Um, desoito avos duma courela de terra no sitio da Ribeira freguezia de São Braz avaliada em 20\$00.

Por este mesmo anuncio ficam citados, quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Faro, 18 de Julho de 1928

O Escrivão Antonio de Sousa Ramos Verifiquei. O Juiz de Direito Francisco Carlos Soares

# GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

## AGENCIA DE FARO

E' hoje que nesta importante casa comercial começam as liquidações de saldos em todos os artigos de verão e bem assim de milhares de artigos que foram desmarcados, com abatimentos taes que vão de 30 a 40 por cento

**Só vendo se pode acreditar**

E' ver as interessantes exposições em todas as nossas montras de artigos proprios da epoca :-

Os mais chics chapéus para senhora a 30\$00; chapéus de palha para homem a 15\$00 e 25\$00; ricas gravatas de seda a 4\$80 e 3\$00; brocadines imitando voils de lã em lindos desenhos a 3\$00 e 3\$80; Orientaes paarões de novidade a 2\$50 e 2\$80; ricas sedas a 18\$00 o metro

Crepes de Chine com 1 metro de largo em tôdas as côres da moda, metro 30\$00; voils de lã todas as cores metro 10\$50; voil super, a grande moda, metro 22\$50; casaços para senhora em ricas sedas, grande variedade de novos modelos. Nova remessa de fatos completos de linho crú para homens a 100\$00 e 140\$00. Fatos á marinheira para crianças em branco ou azul para todas as idades.

### Grandes saldos nas Seccões das Louças

Grande variedade de grafonolas desde 350\$00 a 1.800\$00. Nova variedade de discos em tôdos os assuntos.

**Artigos de praia** Fatos de natação desde 6\$50; toucas e cintos de borracha, carrinhos de madeira a 7\$00 e 8\$50. Pás a 1\$00. Baldes desde \$75. Regadores a 3\$00. Cadeiras de lona a 28\$00. Cadeiras-Camas a 75\$. Fauteils de lona a 52\$00. Chapéus de praia a 4\$00 e 5\$00.

Grande sortido de tinas redondas e compridas a preços baratissimos, retretes, urinoes a preços que só os Grandes Armazens do Chiado podem vender

A todos aqueles que desejem fazer economias devem aproveitar esta oportunidade para adquirirem estas verdadeiras pechinchas

Todos á Agencia dos **GRANDES ARMAZENS DO CHIADO** em FARO

## Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analises officias

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

### Americo da Cruz, L.<sup>da</sup>

Tipos especiaes para conservas	Tipos especiaes para consumo
Marca A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3	Filtrados acidez de 1,5 a 5 graus
Marca A V N.º 2 (Natural) acidez maxima 0,6	
Marca A V N.º 3 (Natural) acidez maxima 0,9	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

**Graça & Martins, L.<sup>da</sup>**  
Rua Vasco da Gama, 81 - FARO

### Lojas alugam-se

No centro da cidade, sem tres-passe, renda modica, com montra, para qualquer ramo de negocio ou escritorio.  
Tratar na Rua Serpa Pinto, 67 - FARO.

### Agente

Precisa-se activo e de toda a respeitabilidade, para colocação nesta praça de Vinhos do Porto e Champagnes, duma casa exportadora de Vila Nova de Gaia.  
Carta a A. Aragão & Ca. Lda. Praça da Liberdade, 114 - Porto

### Fructas

Compro uvas e productos do Algarve. Dirigir carta a Raimundo José Tavares, rua Sá da Bandeira, 239 A - PORTO.

## FERRO

De dimensões usuais, para trabalhos de cimento armado, vende aos melhores preços do mercado

Empreza Fabril do Algarve, L.<sup>da</sup>  
(Agente do cimento LIZ)

## Trigos Nacionaes

Compram e pagam a dinheiro qualquer quantidade os

**Moinhos Reunidos, L.<sup>da</sup>**

Depositarios em Faro:

**GRAÇA & MARTINS, L.<sup>da</sup>**

### Aos fumadores do papel

**"ZIG-ZAG"**

Por despacho de 4 do corrente mês de Julho dado pelo Meretissimo Juiz da 2.ª Vara Commercial foi prohibida, em harmonia com a lei, a venda em Portugal de todo o papel "ZIG ZAG" que não contenha a indicação:

Unicos Importadores em Portugal:

**A Casa Havaneza - Lisboa**

Este despacho, que nos habilita a apreender todo o papel burla em qualquer parte onde se encontre, é, alem de uma garantia para os consumidores da nossa acreditada marca, uma prova da razão que nos assistia quando em successivos avisos preveniamos o publico de que só usasse o legitimo ZIG ZAG.

Com a apreensão que já fizemos no deposito e com as que continuaremos a realizar nas casas onde ainda esteja á venda terminará por completo a burla que já durava ha tanto tempo e que tinha por unico intuito desacreditar a marca "ZIG-ZAG", tão apreciada pelos verdadeiros fumadores.

Para esse efeito estamos tirando as deprecadas necessarias para efectuar a apreensão do papel burla nas casas da provincia que, apesar das nossas prevenções, o continuam a vender.

Esta burla já acabou, mas nem por isso deixaremos de continuar a prevenir os consumidores de que se devem acautelar contra todas as imitações que prejudicam a saude pela muita parafina que contêm e que alteram o gosto do tabaco deixando na boca um sabor a papel queimado.

Todos estes inconvenientes se evitam usando só o LEGITIMO "ZIG-ZAG" de que são:

UNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL:

**A Casa Havaneza - Lisboa**

24 - Largo do Chiado - 25

## Fábrica Industrial 1.º de Maio

DE

**MANUEL CARVALHO**

**Serrallharia Mecanica e Civil**

Fundição de ferro e bronze

Rua Infante D. Henrique, 186 - FARO

Esta officina, a mais antiga do Algarve, continua, sob a direcção do seu proprietario, a executar todos os trabalhos da sua arte

Preços de concorrência



**KEATING**

O REI DOS INSECTICIDAS

TUDO MORRE!!!

FORMIGAS

BARATAS

PERCEVEJOS

PULGAS

TRAÇAS

ETODOS OS OUTROS

INSECTOS

## Editos de 10 dias

2.ª publicação

Por este juizo e cartorio do 3.º officio correm editos de 10 dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando quaesquer credores do executado Alberto Serafim Monteiro, casado, proprietario, desta cidade, que pretendam deduzir preferencias á quantia de 2.167\$08 em deposito na Caixa Geral de rendas de predios do executado, arrestadas por Augusto Fernandes Barão, desta mesma cidade, nos termos dos art. 931 e 932 do Codigo do Proc. Civil.

O escrivão,  
Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direito,  
Francisco Carlos Soares

## CASA

Rez do chão e 1.º andar (este vago) vende-se, sita na rua Infante D. Henrique 200 e 202. Trate-se na mesma rua n.º 157.

### Pensão recomendada

Recebem-se meninas estudantes internas, semi-internas e externas.

Curso completo dos liceus e curso primario.

Francês e inglês por professoras da nacionalidade.

Pedir informações e preços a "La Maison", largo do Sol, 9

Faro

**MANUEL DIAS SANCHO****CASA BANCARIA**Secção Marítima **FARO**—Rua de Santo Antonio, 9  
**OLHÃO**—Largo do Caes

Agente no Algarve das Companhias de Navegação:

**Deutsche Levante Linie--Hamburg**Saidas directas e regulares de vapores para: **Hamburgo, Rotterdam, Bremen, Anvers**, portos do **Levante**, e todos os portos do **Mundo**, com transbordo em **Hamburgo****Neptunia--Genova**Saidas quinzenaes dos portos do **Algarve**, para **Marselha, Genova e Livorno**, recebendo carga com baldeação em **Genova** para **Barcelona** e mais portos do **Mediterraneo, Grecia, Italia e Estados Unidos da America** --:**Ocean Line--Anvers**Vapores regulares para : **Londres e Anvers** :**SUB-AGEN'TES:****VILA REAL**-Juan M. Cumbreira & Filhos**PORTIMÃO**-Pedro Bento d'Azevedo Sucs., L.<sup>da</sup>**ALBUFEIRA**-Manuel Bentes Junior**AGENCIA MARITIMA, LIMITADA**Rua de Santo Antonio, 9—**FARO**—Portugal**TELEGRAMAS: SHIPPING****AGENTES DA****Koninklijke Nederlandsche Stoomboot Maatschappij--AMSTERDAM****(Companhia Real Holandesa de Navegação)****Linha do Norte da Europa** Saidas regulares directas para **Amsterdam, Rotterdam**, todos os portos da **Holanda**, recebendo carga a frete corrido para **Anvers, Hamburgo** e todos os portos do **Mundo**, com transbordo em **Amsterdam****Linha do Mediterraneo e Levante** Saidas regulares para:**Genova, Livorno, Napoles, Trieste, Fiume, Bari,****Patras, Alexandria, Haifa, Jaffa,****Beyrouth, Salonica, Constantinopla, Bourgas,****Yarna, Constantza, Galatz e Braila**